

CIRURGIA DE CONTROLE DE DANOS: UMA ESTRATÉGIA QUE SALVA VIDAS NO TRAUMA TORÁCICO

Uilter Goulart de Oliveira¹, Vivalde Faria Lobato Neto², Jorge Fernando Mamede Moreira,³

¹ Hospital e Maternidade Municipal Dr. Odelmo Leão Carneiro
email: wgo.med@gmail.com

Introdução: A cirurgia de controle de danos surgiu com a filosofia de se aplicar manobras essenciais para controle de sangramento e contaminação abdominal, em doentes traumatizados, nos limites de suas reservas fisiológicas. Este conceito se estendeu para as lesões torácicas, onde manobras relativamente simples, podem abreviar o tempo operatório de doentes *in extremis*. Consiste em técnicas operatórias que permitem que o paciente permaneça estável em seus limites fisiológicos a fim de manter sua sobrevivência, suportando as alterações consequentes de lesões primárias e secundárias para posterior tratamento cirúrgico definitivo. Utilizada inicialmente na abordagem de traumas ortopédicos e abdominais, atualmente é praticada no contexto do politraumatizado em estado grave, em especial, no trauma torácico. Neste contexto, tratando-se de lesões torácicas, manobras iniciais como toracotomia de emergência com estabilização da parede torácica são capazes de diminuir o tempo cirúrgico em pacientes graves e aliviar estados de tamponamento cardíaco e lesões vasculares possivelmente exsanguinantes, reduzindo a mortalidade na sala de emergência aumentando a sobrevivência do paciente. **Objetivo:** O presente trabalho de investigação teve como objetivo geral revisar os benefícios e técnicas aplicadas na cirurgia de controle de danos na cirurgia torácica. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa quantitativa e descritiva por meio de revisão narrativa da literatura realizada nas bases de dados e análise de diversos estudos coletados nas bases de dados: SciELO, LILACS e PubMed a partir dos seguintes descritores “thoracic” e “damage control surgery”. Para a seleção dos 12 artigos, foram excluídos artigos que não contemplassem o tema proposto por este estudo. **Resultados:** Na cirurgia de controle de danos a funcionalidade é prioridade sobre a reconstrução anatômica. Diferente da CCD abdominal, algumas lesões intratorácicas requerem reparo definitivo no momento da cirurgia inicial, sendo realizados os procedimentos mais rápidos e simples para este objetivo. Essa cirurgia tem como meta bloquear os efeitos da hipoperfusão na

tríade letal. Os principais parâmetros a serem observados na entrada do paciente para caracterizar choque de forma mais precocemente são o déficit de base, pH e lactato, não sendo suficiente observar apenas a pressão arterial e o índice de choque. As técnicas se baseiam no levantamento da parede torácica, terapia intensiva e procedimentos cirúrgicos utilizando uma placa de levantamento de costela. Outras manobras utilizadas incluem liberar tamponamento cardíaco, pinçamento da aorta descendente, fechamento temporário da cavidade torácica e oclusão do hilo pulmonar, além da eventual utilização de toracotomia abreviada. **Conclusão:** Acreditamos que o conhecimento das técnicas de controle de danos torácico devam ser de conhecimento do cirurgião geral que atende na emergência, para que sirvam como ferramentas de manejo terapêutico do doente crítico reduzindo assim mortalidade de pacientes críticos, a CCD no contexto do trauma torácico demonstra viabilidade na execução das técnicas propostas em diferentes acometimentos, embora vários fatores têm dificultado sua aplicação mais ampla.

.Palavras-chave:Traumatismo Múltiplo; Traumatismos Torácicos; damage control,

Área Temática: Manejo do Paciente Grave

Rotondo MF, Schwab CW, McGonigal MD, Phillips GR 3rd, Fruchterman TM, Kauder DR, et al. 'Damage control': an approach for improved survival in exsanguinating penetrating abdominal injury. J Trauma. 1993;35(3):375-82; discussion 382-3.

Schwab CW. Introduction: damage control at the start of 21st century. Injury. 2004;35(7): 639-41.